

**X Encontro de Pós-graduação
em História Econômica**

Virtual

**8ª Conferência Internacional
de História Econômica**

9, 10, 11 e 12 de novembro

2020

**Banco de Compensações Internacionais (BIS):
Algumas notas sobre a sua história**

Liana dos Santos Gonçalves de Souza

Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

Banco de Compensações Internacionais (BIS): Algumas notas sobre a sua história.

Liana dos Santos Gonçalves de Souza¹
Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli²

Resumo

O artigo busca apresentar algumas informações relativas à história do BIS, desde a criação do Banco Internacional de Compensações (BIS) bem como suas particularidades como estrutura organizacional e serviços bancários oferecidos. Sob a ótica do Sistema Financeiro Internacional, o BIS atua como o banco dos bancos centrais, como uma sociedade de responsabilidade limitada constituída de acordo com a lei suíça e com um capital social estabelecido. Teve papel fundamental para a criação das normas que visam a estabilidade financeira mundial em cooperação com as demais organizações financeiras, como por exemplo, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Palavras-chave: Banco Internacional de Compensações, Sistema Financeiro Internacional, Fundo Monetário Internacional, História, Organização.

Abstracts

The present work aims to present the history since the creation of the International Bank of Compensations (BIS) and its particularities as organizational structure and offered banking services. From the perspective of the International Financial System, BIS acts as the bank for central banks and as a limited liability company incorporated under Swiss law, with an established share capital. It played a key role in creating a pattern of global financial stability in cooperation with other financial institutions, such as the World Bank and the International Monetary Fund (IMF).

Key Words: International Settlement Bank, International Financial System, International Monetary Fund, History, Organization.

1 INTRODUÇÃO

O Banco Internacional de Compensações (BIS do acrônimo em inglês, *Bank for International Settlements*), é uma organização financeira internacional criada em 1930 e sediada na Basileia, na Suíça. Seu objetivo oficial é promover a cooperação entre os bancos centrais e facilitar as operações financeiras internacionais, funcionando como coordenador de movimentações financeiras internacionais de curto e longo prazo.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico – UFMA. E-mail: liana.goncalves18@gmail.com

² Professora do Departamento de Economia (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (UFMA). E-mail: fatprevi@gmail.com

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

A princípio criado para operacionalizar as transferências das reparações financeiras dos perdedores da Primeira Grande Guerra, especialmente da Alemanha, o BIS surgiu em 1929 onde face à séria crise econômica mundial, a chamada Grande Depressão (1929-1933), marcada pelo pânico na Bolsa de Nova Iorque e pelo reaparecimento das concepções econômicas que buscavam a intervenção do Estado na economia, ampliou sua atuação. Assim, o seu objetivo principal passou a ser a busca pela Estabilidade Financeira e Monetária.

Atualmente, a missão do BIS é servir os Bancos Centrais na busca pela estabilidade monetária e financeira, promovendo cooperação internacional nessas áreas e atuando como um banco para os bancos centrais. Deste modo, é uma organização que possui como clientes os bancos centrais associados e não aceita depósitos ou presta serviços financeiros direcionados aos indivíduos ou às entidades corporativas.

Isto posto, a missão do BIS estabelece alguns objetivos particulares: (1) fomentar a discussão e facilitar a colaboração entre os bancos centrais; (2) apoiar o diálogo com as outras autoridades responsáveis em promover a estabilidade financeira; (3) realização de pesquisas e análises de políticas sobre as questões relevantes para a estabilidade financeira e monetária; (4) atuar como contrapartida principal dos bancos centrais em suas transações financeiras; (5) servir como administrador ou agente em conexão com operações financeiras internacionais. (BIS, 2019b)

A partir do exposto apresentado nessa introdução, será relatado nesse artigo a importância do BIS e como ele atua no SFI. Para tanto, após essa introdução, na segunda seção apresenta-se algumas informações inerentes à história do BIS, a partir de sua fundação até sua crise (1930-1939), durante a Segunda Guerra Mundial (1939-48), a forma como ele atuou como um fórum para cooperação monetária europeia (1947-93), como o BIS se tornou global (1961), com a sua cooperação junto ao G-10 para prolongar a vida do Sistema de Bretton Woods e por fim, como BIS interage em uma chamada nova arquitetura financeira do SFI que precisou ser repensada após passar pela Crise Asiática (1997) e pela Crise Russa (1998).

2 SOBRE O BANCO DE COMPENSAÇÕES INTERNACIONAIS (BIS)

Segundo o site da organização, o Banco de Compensações Internacionais (BIS) é uma organização internacional que funciona no âmbito do Sistema Financeiro Internacional (SFI) com fins para atuar como banco para os bancos centrais e serve às

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

autoridades financeiras em todo mundo para construir um coletivo com maior compreensão da economia mundial, promovendo cooperação entre as organizações que com ele possuem relação de interdependência e apoia-os na busca mundial por estabilidade monetária e financeira.

O BIS foi criado a partir de um tratado internacional assinado pelos governos da Bélgica, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e EUA, mas é controlado exclusivamente por bancos centrais. Ao mesmo tempo, como banco, o BIS é uma sociedade de responsabilidade limitada constituída de acordo com a lei suíça e com um capital social limitado. Por isso, é uma empresa privada e como tal possui ações e acionistas, cujo capital se dá por meio dos direitos especiais de saques³, definidos pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

O BIS tem cerca de 60 bancos centrais como acionistas e representam cerca de 95% do PIB mundial, sua sede é na Basileia (Suíça) e possui dois escritórios regionais que o representam: o Escritório de Representação para Ásia e o Pacífico na região administrativa especial de Hong Kong e o Escritório de Representação para as Américas na Cidade do México. Tais escritórios funcionam como centros para atividades do BIS nessas regiões, de forma que promovem a cooperação entre o BIS e as autoridades monetárias dos países dessas regiões estimulando o intercâmbio de informações e dados e oferecendo suporte para os serviços bancários na região Ásia-Pacífico e nas Américas⁴. (BIS, 2019b)

2.1 HISTÓRIA DO BIS DE 1930-1939

O BIS foi criado no contexto do *Young Plan*⁵, que tinha como finalidade a operacionalização dos pagamentos de reparação de guerra impostos à Alemanha e a outros países da Europa Central pelo Tratado de Versalhes (1919) ao fim da Primeira Grande Guerra. (BIS, 2019c)

³ Os Direitos especiais de saques (DES) ou Special Drawing Rights (SDR), é um ativo de reserva emitido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) composto por uma cesta de cinco moedas. A cada cinco anos a composição da cesta é revista e, atualmente, as moedas são o dólar, o euro, o iene, a libra esterlina e o renminbi chinês. (BCB, 2019)

⁴ Esses escritórios facilitam a organização de reuniões e seminários para contribuir com a pesquisa financeira e econômica do Banco nas Américas, Ásia e Pacífico. (BIS, 2019b)

⁵ Ver HOBSBAWN (1995, p. 102)

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

O BIS foi pensado, inicialmente, para substituir e assumir as funções que anteriormente eram desempenhadas pelo Agente Geral de Reparações em Berlim, criado no contexto do Plano Dawes. As incumbências do Agente Geral de Reparações eram gerenciar a cobrança, administrar e distribuir as anuidades pagas como reparações de guerra. (BIS, 2019c)

Para dar à questão das reparações um caráter mais comercial e, portanto, menos político, o Acordo de Haia levou à criação do Banco de Compensações Internacionais (BIS) para assumir as funções anteriormente desempenhadas pelo Agente Geral de Reparações em Berlim e para atuar como um administrador dos financiamentos *Dawes* (1924) e *Young Loans* (1930), cujos recursos foram parcialmente reinvestidos na economia alemã. (BIS, 2017)

Dessa forma, o BIS foi inicialmente criado, desde a sua estrutura até seu estatuto, em um Comitê realizado na cidade de Baden-Baden na Alemanha, em 3 de outubro de 1929, durante a segunda Conferência de Haia. Sua fundação se estabeleceu em 20 de janeiro de 1930, em um acordo firmado pelos Bancos Centrais da Bélgica, França, Alemanha, Itália, Japão e Reino Unido e um grupo de organizações financeiras privadas estadunidenses.

Os nomes por trás da fundação do BIS são Charles G. Dawes⁶, Owen D. Young⁷ e Hjalmar Schacht⁸, este último assumiu a presidência do Quadro de Governadores até abril de 1930, sendo o primeiro presidente do BIS, após esta data, Schacht assumir o Ministério da Economia de Hitler. Os fundos que permitiram o seu funcionamento foram

⁶ Charles G. Dawes foi diretor do Departamento do Orçamento dos EUA em 1921 e serviu na Comissão de Reparação dos Aliados, a partir de 1923. Sua obra posterior sobre “Estabilização da Economia da Alemanha”, garantiu para ele o Prêmio Nobel, em 1925. Após ser eleito vice-presidente para o presidente Calvin Coolidge, de 1925-1929, e indicado embaixador na Inglaterra em 1931, ele retornou à sua carreira pessoal na área bancária em 1932 como presidente da junta de diretores do City National Bank and Trust, em Chicago, onde permaneceu até sua morte em 1951 (BACKER, 2002).

⁷ Owen D. Young foi um industrial americano. Ele fundou a RCA (Radio Corporation of America) em 1919 e foi seu presidente até 1933. Ele também atuou como presidente da General Electric de 1922 até 1939. Em 1932, Young buscou a indicação como candidato a presidente pelo Partido Democrata, mas perdeu para Franklin Delano Roosevelt. (BACKER, 2002)

⁸ Hjalmar Schacht foi um economista alemão, banqueiro, político de centro-direita e co-fundador em 1918 do Partido Democrata alemão. Ele serviu como o Comissário de Divisas e Presidente do Reichsbank sob a República de Weimar e serviu no governo de Hitler como Presidente do Reichsbank (1933-1939) e Ministro de Economia (agosto de 1934 - novembro de 1937). Como tal, Schacht desempenhou um papel fundamental na implementação das políticas atribuídas a Hitler. (BACKER, 2002)

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

fornecidos pelos bancos centrais da Bélgica, França, Alemanha, Itália, Japão e Grã-Bretanha além de três bancos privados nos Estados Unidos: JP Morgan & Company, First National Bank of New York e o First National Bank of Chicago. O banco central de cada país possuía 16 mil ações e os três bancos privados americanos tinham 16 mil ações cada. Assim, a representação americana no BIS foi três vezes maior que a de qualquer outro país. A justificativa era o maior nível de endividamento alemão junto a esses bancos privados (LEBOR, 2014).

No início da década de 1930, a crise financeira e bancária alemã no verão de 1931 levaram, primeiramente, a uma moratória de um ano sobre os pagamentos de reparação (*Hoover Moratorium* de julho de 1931) e posteriormente ao seu cancelamento completo pelo *Acordo de Lausanne* de julho de 1932. Com a questão das reparações fora do caminho, o BIS passou a exercer primordialmente o que, no momento de sua criação era um papel secundário, ou seja, prover atividades denominadas sob o amplo conceito de “cooperação técnica entre bancos centrais”, tais atividades representavam o gerenciamento das reservas em ouro, efetuar as transações cambiais, os pagamentos internacionais de remessas, depósitos de ouro e opções de *swap* entre os diferentes bancos associados, bem como, passou a abrigar as reuniões regulares dos chamados Governadores dos Bancos Centrais dos países fundadores. (BACKER, 2002)

O Conselho do BIS consistia nos Governadores e seus suplentes dos países fundadores: o Banco Nacional da Bélgica, Banco da França, Reichsbank alemão, Banco da Itália, Banco dos Países Baixos, Riksbank sueco, Banco Nacional Suíço, Banco da Inglaterra, bem como representantes do Banco do Japão, além dos três bancos privados estadunidenses mencionados anteriormente (JP Morgan & Company, First National Bank of New York e o First National Bank of Chicago). (LEBOR, 2014)

Com as crises de 1933 e 1937, o BIS falhou no seu papel de prestador de última instância, mesmo considerando as importantes tentativas de organizar créditos para apoiar os bancos centrais da Áustria e da Alemanha em 1931. (BIS, 2017)

Na década de 1930, o Conselho do BIS era formado por governadores e suplentes do Banco Nacional da Bélgica, o Banco da França, o Reichsbank alemão, o Banco da Itália, o Banco da Holanda, o Riksbank sueco, o Banco Nacional Suíço, o Banco do Japão e o Banco da Inglaterra. (BIS, 2019c) E foi nesse mesmo período que o seu capital inicial foi emitido para seus bancos centrais membros, que tinham a opção de oferecer ações

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

para subscrição ao público. Consequentemente, no início dos anos 30, as ações do BIS de capital fechado representavam quase um terço do capital total emitido⁹. (BIS, 2017)

Vale ressaltar que desde do início de funcionamento do BIS, o banco desenvolveu uma peculiar pesquisa acerca dos bancos centrais e de suas finanças, sob a orientação dinâmica de seu primeiro consultor econômico, o sueco Per Jacobsson (1894-1963), e com isso, começou a coletar estatísticas financeiras e bancárias. Dessa pesquisa, se originou o Relatório Anual do Banco, o qual se estabeleceu como a principal publicação do BIS e que é feita até hoje. (BIS, 2019c)

Com relação ao capital total emitido, a proporção de capital emitido declinou e, posteriormente, caiu abaixo de 16% após 1975, quando o Banco fez uma oferta voluntária de recompra de ações a acionistas privados. Em 2001, foi decidido limitar o direito de deter ações do BIS exclusivamente aos bancos centrais, e foi realizada uma recompra obrigatória de todas as ações de capital fechado. Em 2016, sessenta organizações tiveram direito a voto e representação nas Assembleias Gerais do BIS. (BIS, 2017)

Com a desvalorização sequencial da libra esterlina em 1931 e do dólar em 1933, o BIS se frustrou com uma série de tentativas cujas finalidades eram alcançar a estabilidade e findar com a instabilidade da taxa de câmbio, restaurando o padrão ouro. Essas tentativas culminaram na Conferência Monetária e Econômica Mundial da Liga das Nações, de junho a julho de 1933, em Londres. (BIS, 2017)

Após 1933, e definitivamente após o colapso do Bloco de Ouro¹⁰ em 1935-36, o BIS passou a limitar-se a realizar as operações de compensação das transações entre os bancos centrais. Tais operações envolviam o gerenciamento das reservas, transações de câmbio, pagamentos postais internacionais, instalação de depósitos, *swaps* de ouro e na organização de um fórum para reuniões regulares com seus associados. (BIS, 2019c)

⁹ Essa proporção de capital emitido declinou e, posteriormente, caiu abaixo de 16% após 1975, quando o Banco fez uma oferta voluntária de recompra de ações a acionistas privados. Em 2001, foi decidido limitar o direito de deter ações do BIS exclusivamente aos bancos centrais, e foi realizada uma recompra obrigatória de todas as ações de capital fechado. Em 2016, sessenta organizações tiveram direito a voto e representação nas Assembleias Gerais do BIS. (BIS, 2017)

¹⁰ Buscando responder às diversas desvalorizações britânicas em 1931, haja vista o período dava-se pelas lutas de conquistas de territórios e a desvalorização era um instrumento muito utilizado para exportar a recessão, constituíram o bloco ouro, a França, Bélgica, Holanda, Itália, Suíça, Polônia e a então Checoslováquia, para tentar restringir as desvalorizações competitivas. (DUARTE, 2015)

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

2.2 O BIS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-48)

Ao final da década de 1930, a cooperação entre os países do mundo se tornou mais difícil, principalmente por pressões militares e políticas, devido ao início da Segunda Guerra Mundial que se entendeu de 1939-1945. Foi durante esse período que o BIS passou a transportar ouro da Europa para Nova York, pode-se estimar que mais de 140 toneladas de ouro foram transportadas entre junho de 1938 e junho de 1940. (BIS, 2019c)

Segundo Previdelli, Almeida e Souza (2019), o BIS adquiriu um posicionamento estratégico nas décadas iniciais do pós-guerra e passou a possuir a capacidade de articular com as instituições financeiras que construiriam posteriormente a unificação monetária e financeira da Europa.

No início da Segunda Guerra Mundial, o presidente do BIS era Thomas McKittrick (1940-1946), um cidadão norte-americano que residia em Basileia. Com a declaração de guerra ocorrida, de um lado, pela Alemanha e por outro pela França e Reino Unido, em setembro de 1939, fez com que o BIS não autorizasse mais as participações desses países em suas reuniões. E esse fato fez com que os membros do conselho do banco repensassem o motivo pelo qual ele deveria continuar existindo, nesse caso, para auxiliar na reconstrução financeira e monetária posterior a guerra que se iniciava. (BIS, 2017; 2019c)

Dois fatos são apresentados durante a guerra pelo BIS, o primeiro é que as reuniões foram suspensas durante a guerra, sendo a última ocorrida em junho de 1939, na Basileia. O segundo fato foi uma declaração, em dezembro de 1939, distribuída pelo BIS aos seus bancos centrais membros que estabelecia uma “conduta neutra” durante a segunda guerra, entretanto, manteve suas operações bancárias para auxiliar os bancos centrais a cumprir suas obrigações. (BIS, 2017; 2019c) O BIS, no entanto, não estava isento, isto é, sua neutralidade pode não ser considerada totalmente, uma vez que, em março de 1939, passou a defender os interesses do Reich.

O BIS decidiu honrar uma ordem recebida do Banco Nacional da Checoslováquia para transferir parte de suas reservas em ouro, que estavam em uma conta do BIS no Banco da Inglaterra em Londres, para uma conta do Reichsbank alemão. Essa ordem ocorreu dias após o exército alemão ocupar Praga. A Checoslováquia ficou ocupada pelos nazistas até 1945. (BIS, 2017; 2019c) Vale ressaltar que o ReichBank alemão fazia parte do Conselho do BIS desde o início de sua fundação, por isso estava presente nas decisões

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

que o BIS tomava, como é o caso da transferência das reservas da Checoslováquia para o Reichbank.

A partir de 1940, o volume das operações bancárias do BIS declinou rapidamente. No entanto, durante a guerra, o BIS continuou a receber pagamentos de juros do Reichsbank alemão em relação aos investimentos que o BIS havia feito em títulos alemães em 1930-31. A maior parte desses pagamentos de juros foi feita em ouro. Sendo assim, as investigações posteriores a guerra, revelaram que o BIS e o Banco Nacional Suíço, receberam muitos pagamentos em ouro do Reichbank, ouro esse em grandes quantidades que haviam sido roubadas dos bancos centrais nos territórios que foram ocupados pelos nazistas. (BIS, 2017; 2019c)

Ao final da Segunda Guerra Mundial, durante a Conferência de Bretton Woods (1944), foi decidido que o BIS seria extinto, uma vez que, havia se criado instituições que passariam a operar como o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Porém, os banqueiros centrais europeus membros da diretoria do BIS pressionaram por sua permanência. Mas só em 1948 a liquidação passou a ser um assunto sem importância quando o banco passou a se concentrar em assuntos monetários e financeiros, especificamente, europeus. As reuniões do Conselho de Administração do BIS foram retomadas para a partir de então discutir formas de estabilização de várias moedas nacionais europeias durante o Sistema de Bretton Woods. (PREVIDELLI; ALMEIDA; SOUZA, 2019)

Mas com o tempo, BIS passou a ter a capacidade de articular com as instituições financeiras da Europa, mudando seu papel de “banco dos nazistas” para arquiteto do processo de unificação europeia. (PREVIDELLI, 2017)

2.3 O BIS COMO UM FÓRUM PARA A COOPERAÇÃO MONETÁRIA EUROPEIA (1947-93)

Em julho de 1944, ocorreu a Conferência de Bretton Woods das Nações Unidas para a discussão acerca do Sistema Monetário Internacional do pós-guerra. Durante Bretton Woods adotou-se uma resolução exigindo a liquidação do BIS, por dois motivos. O primeiro, com o argumento de que o BIS teria servido aos poderes do Eixo durante a guerra. O segundo devido ao fato de que as novas organizações internacionais criadas em Bretton Woods, Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Internacional de

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD, ou Banco Mundial), cobriria o seu campo de atividade tradicional. (BIS, 2017; 2019c)

No entanto, em 1946, os governadores dos bancos centrais europeus começaram a se reunir regularmente na Basileia mais uma vez e as reuniões regulares da Diretoria do BIS foram retomadas. O entendimento dessas reuniões resultou no consenso de que a partir de então o BIS se concentraria, principalmente, nas questões monetárias e financeiras europeias. É importante ressaltar, que após a Segunda Guerra Mundial, a prioridade da Europa era se estabilizar monetariamente, perante as restrições comerciais e cambiais do pós guerra. Em 1948, a resolução de liquidação foi oficialmente revogada. (BIS, 2017; 2019c)

Com o Acordo de Compensação Monetária Multilateral estabelecido entre França e Itália em 1947, esses países recorreram ao BIS para atuar como agente técnico, e com isso, em setembro de 1950, 18 países europeus se reuniram e criaram a União Europeia de Pagamentos (EPU), e nomearam o BIS para atuar como seu agente. (BIS, 2017; 2019c)

A EPU foi inaugurada em 1950, no âmbito da Organização para a Cooperação Econômica Europeia (OEEC, mais tarde OCDE), e foi projetada com a finalidade de ajudar os países europeus a restaurar a conversibilidade da taxa de câmbio ou a conversibilidade livre das moedas europeias conforme pretendido pelo acordo de Bretton Woods.

O sistema EPU operava compensando os saldos comerciais entre os países por meio de compensação multilateral, principalmente em crédito, mas aos poucos em ouro ou dólares conversíveis em ouro. No ano de 1958, as moedas europeias participantes haviam atingido conversibilidade total em conta corrente, eliminando assim a necessidade de compensação multilateral e levando o EPU a um final bem-sucedido. (BIS, 2017; 2019c)

O sistema de Bretton Woods de conversibilidade de moeda gratuita a taxas de câmbio fixas coincidiu com uma era de estabilidade monetária, expansão do comércio internacional e crescimento sem precedentes da produção e da produtividade em níveis quase completos de emprego. Logo, porém, as tensões se tornaram aparentes.

2.4 O BIS APÓS 1961

No decurso da década de 1960, a crescente instabilidade inerente ao sistema de Bretton Woods exigia uma cooperação monetária estreita para tentar combater problemas

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

recorrentes, como a fraqueza da libra esterlina e, mais importante, a crescente pressão sobre a paridade do dólar com ouro (fixado em US \$ 35 por onça desde 1934). A pressão sobre a paridade de ouro do dólar resultou de uma oferta insuficiente de ouro e do enfraquecimento do Balanço de Pagamentos dos EUA. (BIS, 2017)

Para tal atuação, uma série de instrumentos foi posta em prática para aliviar essas tensões como o chamado *Gold Pool*, no qual os bancos centrais intervinham diretamente no mercado de ouro de Londres e uma rede de facilidades de apoio mútuo (*swaps*) entre os principais bancos centrais. Créditos especiais de apoio foram arranjados pelo BIS conforme a necessidade: pela libra esterlina em 1961 (Acordo de Basileia) e nos anos subsequentes, pelo franco francês em 1968, e dois chamados acordos do *Sterling Group* em 1966 e 1968 para ajudar a resolver o problema de saldos em libras esterlinas. Essas iniciativas conjuntas acabaram sendo insuficientes para evitar o colapso do sistema de Bretton Woods em agosto de 1971, quando o presidente Nixon fechou a “janela de ouro” dos EUA. (BIS, 2017)

Porém essas iniciativas auxiliaram para o estabelecimento do Grupo dos Dez (G10) de governadores de bancos centrais como um fórum importante para discutir e coordenar a política monetária internacional. O Grupo dos 10 ou Clube de Paris, é formado pelos 10 países capitalistas mais desenvolvidos e que detêm as maiores cotas de participação no FMI: os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, França, Alemanha, Suécia, Holanda, Bélgica, Itália, Japão, mais a Suíça como observador.

Da mesma forma, o aumento da cooperação entre bancos centrais na década de 1960 levou ao retorno do banco central dos EUA (Federal Reserve) às reuniões regulares no BIS pela primeira vez desde o início dos anos 30. Com o colapso do sistema de Bretton Woods, os bancos centrais se viram confrontados com a realidade muito diferente da flutuação gerenciada. Os fatores políticos agravados pela crise do petróleo de 1973 impediram um retorno induzido pelo mercado à estabilidade e levaram à continuação da intervenção do banco central. (BIS, 2017)

No contexto do BIS, as questões de estabilidade financeira ganharam crescente destaque. Os bancos centrais do G10 criaram um Comitê Permanente do Mercado em Moeda do Euro para monitorar o mercado em rápida expansão da moeda em euro (1971). A globalização dos mercados financeiros e o fracasso altamente divulgado de vários bancos internacionais após a crise de 1973 levaram ao estabelecimento do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia para discutir os aspectos prudenciais dos bancos internacionais (1974). (BIS, 2017)

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

Tais esforços levaram à Concordata de Basileia de 1975, sobre o compartilhamento das responsabilidades de supervisão das atividades estrangeiras dos bancos entre as autoridades anfitriãs e do país de origem, bem como o Acordo de Capital de Basileia de 1988, recomendando uma taxa de capital ponderada pelo risco para bancos ativos internacionalmente. (BIS, 2017)

As negociações para revisar e atualizar o Acordo de Capital de Basileia começaram em 1997 e levaram ao endosso pelos governadores do banco central do G10 e chefes de supervisão de uma nova estrutura de mensuração de capital e padrões de capital (Basileia II) em 2004. Durante esse período, o BIS continuou a prestar assistência de emergência onde necessário, cada vez mais em escala global, como testemunha as linhas de crédito fornecidas ao banco central do México em 1982 e 1995 e ao Brasil em 1998. (BIS, 2017)

O marco regulatório internacional para os bancos foi desenvolvido ao longo dos anos 2010-2014 (Basileia III) que implica um conjunto abrangente de medidas de reforma, desenvolvidas pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, para fortalecer a regulamentação, a supervisão e o gerenciamento de riscos no setor bancário. Paralelamente a esses desenvolvimentos, o BIS esteve intimamente envolvido no processo de integração monetária européia. A partir de 1964, o Comitê de Governadores dos bancos centrais dos Estados membros da Comunidade Econômica Europeia (CEE) se reúne regularmente em Basileia.

2.5 O BIS NA NOVA ARQUITETURA FINANCEIRA A PARTIR DE 1997

No ano de 1972, o BIS passou a administrar a chamada “snake” ou “cobra”, um mecanismo comum da CEE criado para reduzir as margens das flutuações da taxa de câmbio entre as moedas da CEE. Em 1979, o Sistema Monetário Europeu (SME) foi estabelecido e a Unidade Monetária Europeia (ECU) foi lançada. O BIS forneceu o secretariado para o SME e atuou como seu agente. (BIS, 2017)

Após esse período e com o findar dos anos 80, os governadores dos bancos centrais da CEE, reunidos em Basileia, foram de grande importância na formulação da estrutura para a união monetária incorporada no Tratado de Maastricht¹¹ de 1991. Como resultado deste tratado, o Instituto Monetário Europeu (IME), o precursor do Banco

¹¹ Tratado assinado em 1992 para a substituição da Comunidade Europeia pela União Europeia.

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

Central Europeu (BCE), foi criado em 1 de janeiro de 1994 e ocorreu a mudança do IME de Basileia para Frankfurt em novembro do mesmo ano, trazendo de forma direta o envolvimento do BIS na política monetária europeia. (BIS, 2017)

O aumento da globalização, desregulamentação e sofisticação dos mercados financeiros concentrou a atenção do BIS firmemente em questões relacionadas à solidez da arquitetura financeira internacional e às ameaças colocadas por riscos sistêmicos. Um exemplo desse contexto foram as crises que ocorreram nos países asiáticos (1997) e na Rússia (1998). (BIS, 2019f)

E esse fato se relaciona diretamente com a criação do Fórum de Estabilidade Financeira (FSF)¹² pelos Ministros das Finanças e Governadores do Banco Central do G7, com o intuito de coordenar, em nível mundial, as autoridades financeiras nacionais, estabelecimento de padrões internacionais, promoção da implementação de políticas regulatórias e de supervisão. (BIS, 2017; 2019f)

A crise financeira global de 2007-2008, acelerou uma transformação da estrutura de governança do sistema financeiro mundial. A crise também teve uma grande influência na pesquisa do BIS e no trabalho dos comitês e secretarias de Basileia.

Outro foco, resultante diretamente da crise, foi o fornecimento de estatísticas financeiras oportunas e mais relevantes. As estatísticas bancárias do BIS há muito tempo fornecem um meio único de avaliar as principais vulnerabilidades. Como parte dos esforços de aprimoramento contínuo, um centro central de dados foi estabelecido no BIS em 2013, com o objetivo de fornecer às autoridades supervisoras nacionais dados aprimorados sobre as exposições de crédito de bancos globais sistemicamente importantes. (BIS, 2019f)

A crise de 2007-2008 também afetou a estrutura de governança do sistema financeiro internacional: os países do G10, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Japão e vários países europeus, que haviam sido o principal agrupamento organizacional em diplomacia financeira internacional (inclusive no BIS) desde o início dos anos 60, foram substituídos pelo grupo G20 das principais economias avançadas e emergentes. Ao mesmo tempo, o trabalho realizado não apenas pelo BIS, mas também pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e outras organizações se tornou mais integrado, principalmente

¹² Em 2009, se tornou Conselho de Estabilidade Financeira.

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

graças aos esforços do Conselho de Estabilidade Financeira, que tem seu secretariado no BIS. (BIS, 2019f)

3 SERVIÇOS BANCÁRIOS OFERECIDOS PELO BIS

Os serviços bancários e/ou financeiros oferecidos pelo BIS operam no âmbito dos bancos centrais, autoridades monetárias e outras organizações financeiras internacionais que buscam suporte no gerenciamento de suas reservas cambiais, seja em moeda estrangeira ou em ouro. (BIS, 2019)

Além disso, o BIS oferece serviços de adiantamentos não comprometidos de curto prazo para bancos centrais, geralmente com base em garantias, assim como o Banco dos Bancos é considerado como agente fiduciário ou agente de conexão com acordos estabelecidos internacionalmente. (BIS, 2019d)

Segundo o BIS (2019d), seus clientes buscam alguns objetivos em comum as quais podem ser assumidas como características qualitativas do BIS como: segurança, liquidez e retorno. Quanto à segurança, o BIS mantém uma qualidade de crédito superior e uma posição de capital excepcionalmente forte. A estratégia adotada pelo banco concentra-se em combinar os benefícios adquiridos com a diversificação de produtos oferecidos com uma acentuada análise de crédito e de risco de mercado. Quanto à liquidez, o banco se preocupa em recomprar seus instrumentos negociáveis no mercado a um custo baixo para seus clientes, de forma a atingir de forma eficaz e flexível às necessidades dos demandantes. Já o retorno, é oferecido de forma atraente e competitiva, advindo dos fundos depositados dos bancos centrais e organizações internacionais.

O BIS oferece, desta forma, uma ampla gama de serviços e produtos bancários e financeiros, dentre eles, instrumentos do mercado monetário; serviço de câmbio, seja em moeda de reserva, seja em ouro; os chamados instrumentos negociáveis que são formas de investimentos direcionadas aos gerentes de reservas dos bancos centrais ou organizações monetárias; e serviços de gerenciamento de ativos. (BIS, 2019d)

De acordo com BIS (2019d), o Banco oferece diversos instrumentos do mercado monetário e dentre eles vários instrumentos tradicionais de curto prazo denominados de moedas de reserva, os quais permitem que os clientes atinjam seus objetivos de gerenciamento de caixa, por exemplo, e ao mesmo tempo, forneçam uma remuneração competitiva. Com o tempo, tais instrumentos foram se tornando sofisticados e utilizados por vários gerentes de reserva. Esses instrumentos são: (1) Contas à vista com aviso

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

prévio e depósitos à taxas fixas e flutuantes; (2) Depósitos à prazo que são denominados em uma cesta de moedas¹³ como o SDR); e (3) Valores e prazos flexíveis.

Quanto aos instrumentos negociáveis do BIS, são investimentos utilizados por gerentes de reservas que buscam rendimentos adicionais encontrados nas oportunidades do mercado e são emitidos nas principais moedas de acordo com os juros, podendo ser liquidados com eficiência antes de vencimento final. (BIS, 2019d)

Tais instrumentos são encontrados com as seguintes nomenclaturas, segundo (BIS, 2019): (1) FIXBIS: são investimentos de taxa fixa, disponíveis para qualquer vencimento entre uma semana e um ano; (2) MTIs: instrumentos de médio prazo com vencimentos trimestrais de um a cinco anos; (3) MTIs utilizáveis: MTIs com recurso de chamada incorporado.

Dito isto, o BIS também oferece suporte a clientes disponibilizando diversos serviços de câmbio, e as cotações ao vivo estão disponíveis em todos os principais pares de moedas: (1) *Spot, swaps, forward forward* (incluindo SDR), depósitos vinculados ao câmbio; (2) Plataforma e ordens de negociação BIS e FX; (3) Compras e vendas de ouro: *spot, forward forward, swaps*; (4) Atualização e investimentos em ouro (incluindo *swaps* e depósitos em moeda dupla); (5) Troca, guarda e liquidação de ouro: *in loco* Londres, Berna ou Nova York. (BIS, 2019d)

O FX ou Código Global FX é um conjunto princípios globais de boas práticas no mercado de câmbio que foi desenvolvido com fins para fornecer diretrizes que promovam a integridade e o funcionamento eficaz do mercado de câmbio de atacado. Foi fruto de uma parceria entre bancos centrais e participantes do mercado de 16 jurisdições ao redor do mundo. (GFXC, 2019)

O Código Global não impõe obrigações legais ou regulamentares aos Participantes do Mercado, nem substitui a regulamentação, mas pretende servir como um complemento a toda e qualquer legislação, regra e regulamento local, identificando boas práticas e processos globais. (GFXC, 2019)

O BIS, em um comunicado a imprensa em 09 de maio de 2018, declarou compromisso com o Código Global FX, para isso, reconheceu que o Código representa um conjunto de princípios de boas práticas no mercado de câmbio de atacado ou Mercado

¹³ Como exemplo de uma cesta de moedas temos a unidade de conta do FMI, o Direito Especial de Saque (DES), ou em inglês, *Special Drawing Rights (SDR)*, que é calculado com base em uma cesta de cinco moedas. A cada cinco anos a composição da cesta é revista e, atualmente, as moedas são o dólar, o euro, o iene, a libra esterlina e o renminbi chinês. (BCB, 2019)

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

FX, confirmou que atua como Participante do Mercado e se comprometeu a conduzir suas atividades conforme o Código. (BIS, 2019e)

Adicionalmente, o BIS oferece o *BIS Asset Management* que gerencia portfólios de títulos do governo e títulos de renda fixa de alto grau. Esse serviço é disponível em várias classes de ativos e é oferecido como mandatos de moeda única ou de várias moedas nas principais moedas de reservas, assim como, a partir de mandatos de portfólio dedicados ou veículos de investimento coletivo em aberto, com diretrizes de investimentos específicas ou padronizadas. (BIS, 2019d)

4 GOVERNANÇA E ORGANIZAÇÃO DO BIS

A governança do BIS é exercida em três níveis e cada um desses níveis participa da governança e da tomada de decisões relacionadas às atividades do BIS nas áreas de cooperação internacional, análise de políticas, operações bancárias e gestão de recursos. Os três níveis são: o Conselho Administrativo (*Bord of Directors*), as Assembleias Gerais dos Bancos Centrais Membros (*General Meeting of BIS member central banks*) e a Administração do BIS (*BIS Management*). (BIS, 2019)

Faz parte do Conselho de Administração, a administração do BIS. O Conselho nomeia, sob proposta de seu Presidente, um Gerente Geral responsável pelas operações do Banco e é o chefe de sua equipe operacional. Além disso, o Banco, anteriormente, possuía um Presidente que durante a maior parte da história do BIS também foi Presidente do Conselho, exceto nos anos de 1937 a 1948. O cargo de Presidente do BIS foi abolido em 2005. Além do Conselho de Administração, o principal órgão de decisão do Banco é a Assembleia Geral Anual dos bancos centrais membros. (BIS, 2017)

De acordo com o Relatório Anual de 2018-2019, o BIS possui cerca de sessenta (60) bancos centrais e autoridades monetárias como membros, e cada um possui direito a voto e representação nas Assembleias Gerais. Um ponto importante é que fazem parte do BIS os bancos das principais economias do mundo como o *Federal Reserve System* (Sistema Federal de Reserva) dos Estados Unidos da América e o *People's Bank of China* (Banco Popular da China) da China, assim como, o Banco Europeu que é uma das organizações mais importantes dentro da União Europeia.

Com relação aos níveis de governança do BIS, existe o *BIS Annual General Meeting* (AGM) que é uma Assembleia Geral é realizada dentro de quatro meses após o final de cada exercício financeiro do BIS em 31 de março e ela é responsável por aprovar

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

o Relatório Anual, as contas do Banco, por decidir sobre a distribuição de dividendos e por eleger o auditor do Banco (BIS, 2019c). A estrutura organizacional do BIS sofreu mudanças consideráveis desde a sua criação em 1930, mas os três principais departamentos sempre foram: o Departamento Bancário; o Departamento Monetário e Econômico (MED); e a Secretaria-Geral. (BIS, 2017)

A função do Departamento Bancário é realizar transações bancárias em nome de clientes do banco central, incluindo o investimento de reservas de câmbio do banco central no mercado. O MED realiza pesquisas econômicas e monetárias, mais conhecidas por meio do Relatório Anual, Revisões Trimestrais e Documentos de Trabalho do Banco. Compila e divulga estatísticas financeiras e bancárias internacionais e fornece suporte de secretariado para as reuniões de especialistas do banco central hospedadas no BIS. A Secretaria-Geral é responsável pelos serviços e administração de suporte interno do Banco. (BIS, 2017)

Vários comitês e organizações focados na estabilidade monetária e financeira e no sistema financeiro internacional possuem secretarias no BIS e interagem estreitamente com o Banco. Aqueles que foram originalmente criados pelos governadores dos bancos centrais do Grupo dos Dez (G10) são o Comitê de Mercados (originalmente: Comitê de Especialistas em Ouro e Câmbio; 1964), o Comitê do Sistema Financeiro Global (originalmente: Comitê Permanente em Moeda Euro; 1971), o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia (1974) e o Comitê de Pagamentos e Infraestruturas de Mercado (originalmente: Comitê de Sistemas de Pagamentos e Liquidação; 1990).

Segundo Previdelli, Almeida e Souza (2019), o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia (BCBS, em inglês) nas décadas seguintes ao fim de Bretton Woods, formulou e emitiu os Acordos de Capital de Basileia, que ficaram conhecidos como Basileia I, Basileia II (2004) e Basileia III (2010). Outro importante comitê é o Comitê de Estatística do Banco Central de Irving Fisher (IFC), fórum de economistas e estatísticos do banco central, além de outros que desejam participar da discussão de questões estatísticas de interesse dos bancos centrais. A IFC é estabelecida e administrada pela comunidade internacional de bancos centrais e opera sob os auspícios do Bank for International Settlements (BIS) e está associado ao Instituto Internacional de Estatísticas (ISI).

Existe mais um comitê importante que é o chamado Fórum de Governança do Banco Central que surgiu em resposta ao crescente interesse na governança dos bancos centrais. O BIS estabeleceu para promover a boa governança dos bancos centrais como organizações de políticas públicas. Dessa forma, ele compila, analisa e divulga uma ampla

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

variedade de informações sobre governança e arranjos organizacionais entre os bancos centrais e se subdivide em Grupo de Governança do Banco Central e na Rede de Governança do Banco Central. O primeiro, fornece um painel de discussão visando troca de pontos de vista entre os governadores e o segundo, é um mecanismo informal que atua a fim de facilitar o fluxo de informações sobre governança do banco central e questões organizacionais entre os demais bancos centrais.

Quadro 1 – Comitês do BIS

Comitê do BIS	Função
Comitê de Supervisão Bancária de Basileia	Desenvolve padrões de regulação global para os outros bancos e busca fortalecer a supervisão micro e macroprudencial*
Comitê do Sistema Financeiro Global	Monitoramento e analisa questões relacionadas aos mercados e sistemas financeiros
Comitê de Pagamentos e Infraestrutura de Mercado	Estabelecimento e promoção de padrões globais de regulamentação e supervisão para pagamento, compensação, liquidação e outras infraestruturas de mercado, além de monitoramento e desenvolvimento nessas áreas.
Comitê de Mercados	Monitoramento da evolução dos mercados financeiros e suas implicações para as operações do banco central
Fórum de Governança do Banco Central	Examina questões relacionadas ao design e operação dos bancos centrais
Comitê de Estatísticas do Banco Central de Irving	Trata questões de estatísticas relacionadas à estabilidade econômica, monetária e financeira

* A supervisão microprudencial se refere à supervisão de organizações individuais, como bancos, companhias de seguros ou fundos de pensões. A supervisão macroprudencial implica no monitoramento do sistema financeiro com o objetivo de prevenir e mitigar riscos.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados no www.bis.org

Podemos perceber, de acordo com o quadro 2, que os comitês de forma geral dão suporte para os bancos centrais e outras autoridades que são responsáveis pela estabilidade financeira. Cada um desses comitês é apoiado por uma secretaria do BIS, que prepara as reuniões do comitê, documentos e relatórios e publica o trabalho do grupo. Os comitês têm seus próprios arranjos de governança e linhas de relatório, e suas agendas são guiadas por vários grupos de bancos centrais e autoridades de supervisão.

Em 1999, o BIS e o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia criaram conjuntamente o Instituto de Estabilidade Financeira para promover a estabilidade financeira em todo o mundo, principalmente fortalecendo a supervisão do setor financeiro. Desde 2006, o BIS também abriga o secretariado do Comitê de Estatística do Banco Central de Irving.

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

Três outras secretarias operam fora do BIS: a Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS; desde 1996), o Conselho de Estabilidade Financeira (FSB, originalmente Fórum de Estabilidade Financeira; desde 1999) e a Associação Internacional de Seguradores de Depósito (IADI; desde 2002).

Segundo o BIS (2017), a IAIS e a IADI podem ser entendidos no âmbito dos domínios de seguro e depósito, respectivamente, enquanto a missão do FSB se dá de forma mais ampla. O FSB promove a estabilidade financeira internacional por meio do intercâmbio aprimorado de informações e da cooperação internacional em supervisão financeira. O Conselho também reúne regularmente as autoridades nacionais responsáveis pela estabilidade financeira em importantes centros financeiros internacionais, organizações financeiras internacionais, órgãos reguladores ou de supervisão internacional e comitês de especialistas em bancos centrais.

Quadro 2 – Associações do BIS

Associações do BIS	Função
Conselho de Estabilidade Financeira	Coordena o trabalho das autoridades nacionais e definidores de padrões internacionais no desenvolvimento e promoção de implementação de políticas regulatórias, de supervisão e outras políticas eficazes do setor financeiro, no interesse da estabilidade financeira global.
Associação Internacional de Seguradores de depósito	Define padrões globais para sistema de seguro de depósito e promove a cooperação em seguros de depósito e acordos de resolução bancária
Associação Internacional de Supervisores de Seguros	Trata de padrões globais para o setor de seguros, a fim de promover uma supervisão eficaz e globalmente consistente em benefício e proteção dos segurados e contribuir para a estabilidade financeira global

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados no www.bis.org

Segundo o quadro 3, podemos entender que as seguintes associações estão envolvidas na cooperação internacional na área de estabilidade financeira e têm suas secretarias no BIS, mas têm sua própria identidade jurídica e estrutura de governança separadas e se reportam a seus membros.

5 CONCLUSÃO

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

À guisa de conclusão, é importante apresentarmos os principais pontos apresentados no decorrer desse texto com relação ao BIS. Primeiramente, é incontestável que o BIS desempenhou papel-chave na economia global desde o período posterior à Primeira Guerra Mundial no sentido da liquidação dos pagamentos das reparações da Alemanha ao final da guerra. Porém, é importante mencionarmos que o BIS também atuou como o que ajudou o regime do Reich a saquear os territórios que ocupavam, como foi o caso da Checoslováquia.

Em 90 anos de história, o BIS criou diversos aparatos para atuar no Sistema Financeiro Internacional, como vários escritórios em Hong Kong e no México, comitês e associações, e diversos serviços bancários. Atualmente, o Banco atua prestando serviços para bancos centrais e não aceita depósitos nem presta serviços financeiros a indivíduos ou entidades corporativas.

Vale ressaltar que após 1930, o BIS passou a oferecer ações para subscrição ao público, porém, em 1975, o Banco fez uma oferta voluntária de recompra de todas as ações a acionistas privados. Mas só em 2001, foi decidido limitar o direito de deter ações do BIS exclusivamente aos bancos centrais, e foi realizada uma recompra obrigatória de todas as ações de capital fechado.

É importante dizer que com a crise financeira de 2007-2008, o mundo experimentou uma aceleração de uma transformação na estrutura de governança do sistema financeiro mundial e esse contexto fez com o BIS se reconfigurasse, principalmente, na área da pesquisa, no trabalho dos comitês e nas secretarias de Basileia. Essas pesquisas possuem como foco o fornecimento de estatísticas financeiras como títulos de dívidas, câmbio, crédito, liquidez global.

Com o Acordo da Basileia I, houve o Acordo de Capital de Basileia de 1988, recomendando uma taxa de capital ponderada pelo risco para bancos ativos internacionalmente. O Basileia II, surgiu com as negociações para revisar e atualizar o Acordo de Capital de Basileia para a criação de uma nova estrutura de mensuração de capital e padrões de capital em 2004. Com a Basileia III, um conjunto abrangente de medidas de reforma, desenvolvidas pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, surgiu para fortalecer a regulamentação, a supervisão e o gerenciamento de riscos no setor bancário. Por isso, podemos dizer que, através do Processo de Basileia por meio do Comitê de Supervisão, o BIS atuou como um fórum de discussão e uma plataforma para cooperação entre os formuladores de políticas, estabilidade monetária e financeira.

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

Recentemente, também, o BIS lançou uma estratégia de médio prazo chamada de *Innovation BIS 2020*, cujo objetivo principal é utilizar a tecnologia e novos canais para atender a comunidade bancária dos bancos centrais, utilizando pesquisa e análise para apoiar seus sócios em seu objetivo principal: cooperar para a estabilidade financeira e monetária internacional.

Por fim, é inegável que o BIS passou por várias crises financeiras que ocorreram no decorrer das últimas décadas e agiu para a estabilidade no Sistema Financeiro Internacional, criando novas regras por meio de acordos, atuações, empréstimos, sempre junto aos seus sócios membros, no caso, os bancos centrais. Passou por duas guerras, e durante a segunda não se pode deixar de mencionar sua assistência ao Reich. Hoje, o BIS mantém seu papel no território europeu e se tornou o maior órgão de regulamentação do sistema financeiro internacional.

REFERÊNCIAS

Fontes primárias

BCB. **Fundo Monetário Internacional**. Disponível no endereço: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em 01-12-2019

BIS. **Annual Report 2018-19a**. Disponível no endereço: <https://www.bis.org/about/areport/areport2019.pdf#board>. Acesso em 01-12-2019.

BIS. **About BIS – overview. 2019b**. Disponível no endereço: <https://www.bis.org/about/index.htm>. Acesso em 01-12-2019.

BIS. **History – overview. 2019c**. Disponível no endereço: <https://www.bis.org/about/history.htm?m=1%7C4%7C445>. Acesso em 01-12-2019

BIS. **Banking services for central banks. 2019d**. Disponível no endereço: <https://www.bis.org/banking/index.htm>. Acesso em 01-12-2019

BIS. **Statement of commitment to the FX Global Code. 2019e**. Disponível no endereço: <https://www.bis.org/press/p180509.htm>. Acesso em 01-12-2019.

BIS. **History - the BIS in the new financial architecture (1997-). 2019f**. Disponível no endereço: https://www.bis.org/about/history_5new_fin_architecture.htm. Acesso em 02-12-2019

BIS. **Banco Internacional de Investimentos**. Disponível no endereço: <https://www.bis.org/>. Acesso em 01-12-2019.

X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica

BIS. **Guide to the BIS Archives.** 2017. Disponível em: https://www.bis.org/about/arch_guide.pdf. Acesso em: 4 jan. 2019.

GFXC. **Global Foreign Exchange Comitee.** Disponível no endereço: <https://www.globalfxc.org/overview.htm>. Acessado em 01.12.2019

Bibliografia

BACKER, J.C. *Bank for International Settlements: Evolution and Evaluation*, London: Quorun Books, 2002

DUARTE, António Portugal. **O Sistema Monetário Internacional.** Coimbra: Conjuntura Atual Editora, 2015.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEBOR, Adam. *The tower of Basel, The Shadowy History of the Secret Bank that Runs the World.* New York: PublicAffairs, 2014.

PREVIDELLI, M. F. S. C. FMI e BIS, Articulação Intra-Institucional no Sistema Financeiro Internacional. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, v. 9, p. 111-136, 2017.

PREVIDELLI, M. F. S. C.; ALMEIDA, F. R. F.; SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. O Banco de Compensações Internacionais (BIS) e a Unificação Monetária Europeia. **Revista de Economia Política e História Econômica**, v. 15, p. 51-67, 2019.